Trabalhos Científicos

Título: Malformações Congênitas Em Uti Neonatal

Autores: CLÁUDIA P. CASTRO (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); DENISE C. SENNA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); CATIA R. S. SOARES (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); REGINA W. MÜLLER (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); LUCIANA T. FONSECA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); CLÁUDIO R. G. MOREIRA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO)

Resumo: INTRODUÇÃO Com a melhoria do atendimento pré-natal e neonatal, as malformações congênitas estão se tornando uma das mais prevalentes causas de morbi-mortalidade em UTI Neonatal. OBJETIVOS Estimar a prevalência de anomalias congênitas maiores internadas em UTI Neonatal da região Sul, no período de 01/01/09 a 31/12/11. MÉTODOS Estudo retrospectivo de revisão com base em dados coletados nos prontuários dos pacientes internados na UTI Neonatal no período descrito. A variável dependente (desfecho) foi a presença de anomalia congênita. As demais informações da mãe e do recém-nascido (RN) constantes no prontuário (idade materna, número de gestações, fumo, drogas, idade gestacional, Apgar no quinto minuto, peso nascimento, óbito)- variáveis independentes- foram utilizadas para estimar a associação entre elas e a variável dependente. Foram excluídos RN com PN <500g e anomalias menores. Utilizou-se o programa SPSS para análise estatística, teste qui-quadrado, qui-quadrado linear e Fischer exact test. RESULTADOS No período de 01/01/2009 a 31/12/2011 internaram na UTI Neonatal 1865 pacientes. A frequência de anomalias maiores foi de 17,7% do total de internações. A mortalidade entre estes pacientes foi de 14,5% e entre os pacientes sem malformações foi de 9% (p<0,001). Houve predomínio de síndromes genéticas, correspondendo a 15,45% das anomalias/2,73% do total de pacientes, sendo a Trissomia 21 a mais frequente (5,75% do total de anomalias/ 1,02% do total de pacientes). Cardiopatias congênitas complexas ocorreram 14,85% dos casos- 2,63% do total de pacientes. Entre as malformações do SNC predominou a meningomielocele (8,48% do total de anomalias/ 1,5% do total de pacientes). As malformações do trato digestório corresponderam a 14,84% das malformações, predominando atresia de esôfago (5,45% do total de anomalias/ 0,96% do total de pacientes). Houve associação positiva entre a idade materna > 35 anos, idade gestacional >37semanas, PN >2500g, Apgar <7 e a ocorrência de malformações fetais, mas sem significância estatística. Não houve diferença para multiparidade, uso de fumo, drogas ou para sexo do RN. CONCLUSÃO A prevalência de malformações (17,7%) foi maior que em outros estudos (2-3%), possivelmente por se tratar de estudo feito com base somente em pacientes internados em UTI Neonatal de hospital referência para gestações de alto risco.

http://www.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/21-congresso-brasileiro-de-perinatologia/0200-malformacoes-congenitas-em-uti-neonatal.pdf